

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DO “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

Vanessa Yasmin Ferreira Dias¹
Darinez Lima Conceição²

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, em seu campo de atuação, envolve práticas corporais e psicomotoras, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. O professor de Educação Física, ao atuar de maneira planejada e crítica, contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de valores como cooperação, respeito e inclusão. De acordo com Hildebrandt e Laging (1986), o planejamento e a execução do ensino devem envolver tanto o professor quanto os alunos, tornando o processo mais participativo e significativo.

O presente estudo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas de professores de Educação Física e sua relação com o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo de crianças do ensino fundamental anos iniciais. O interesse pela temática surgiu da necessidade de valorizar a Educação Física como componente curricular essencial à formação humana e de romper com a visão reducionista que associa o professor apenas ao esporte.

A pesquisa foi fundamentada em autores como Darido e Rangel (2005), Bacich e Moran (2018), Freire (1996) e Vygotsky (1998), que discutem a importância de práticas inovadoras, interativas e mediadas pela ludicidade. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa, por meio da observação participante em duas escolas públicas do ensino fundamental, localizadas no nordeste do Pará. Os resultados demonstraram que práticas pedagógicas diversificadas, fundamentadas na BNCC (2018), promovem maior engajamento, inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes.

De forma geral, o estudo contribui para o debate sobre a importância de uma Educação Física escolar que vá além da lógica esportivista e que se consolide como espaço de aprendizagem, socialização e valorização cultural.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará-UFPA, Vaneyasminferreira21@gmail.com

² Professora orientadora: Prof^a Dr^a Darinez Lima Conceição, Faculdade de Educação Física – UFPA, darinez@ufpa.br

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo com observação participante (Brandão, 1985). O lócus investigativo compreendeu duas escolas públicas do ensino fundamental I, localizadas nos municípios de São Francisco do Pará e Castanhal. As turmas observadas pertenciam ao 1º ao 5º ano, sendo analisadas as práticas pedagógicas e a interação entre professores e alunos nas aulas de Educação Física.

Os dados foram coletados por meio de registros de campo e análises das atividades propostas, com ênfase nas metodologias, recursos e estratégias adotadas. As práticas observadas destacaram o uso da ludicidade, dos jogos cooperativos e das brincadeiras populares, que favoreceram a inclusão e o engajamento dos alunos.

Durante a pesquisa, verificou-se que os professores utilizavam materiais simples, como cordas, bambolês e giz, de forma criativa, planejando aulas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise foi orientada pela observação participante e pela sistematização dos achados empíricos, evidenciando a importância do planejamento e da diversidade de práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo articula-se em torno de três eixos centrais: a orientação curricular da BNCC (2018) para a Educação Física escolar; as discussões sobre estereótipos e práticas esportivistas que reduzem o escopo pedagógico da disciplina; e as abordagens metodológicas inovadoras que valorizam a ludicidade, a inclusão e o protagonismo estudantil. A BNCC reafirma a Educação Física como espaço formativo que integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais, orientando o planejamento de experiências significativas para os alunos.

Autores como Darido e Rangel (2005) e Hildebrandt e Laging (1986) criticam a visão reducionista do professor como mero executor de atividades esportivas — o chamado “tio da bola” — e defendem práticas que considerem a complexidade pedagógica da área. Nessa perspectiva, a Educação Física se amplia para abarcar brincadeiras populares, dinâmicas cooperativas, manifestações culturais regionais e atividades que promovam inclusão e participação ativa.

No campo metodológico, a literatura sobre metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018) e as perspectivas sociointeracionistas (Vygotsky, 1998) sustentam a necessidade de uma mediação docente que favoreça a construção coletiva do conhecimento. Freire (1996) complementa essa visão ao enfatizar que ensinar pressupõe criar condições para o desenvolvimento crítico do sujeito. A ludicidade, entendida como recurso pedagógico, é destacada por diversos autores como elemento mobilizador do engajamento e da inclusão, proporcionando ambientes de aprendizagem mais democráticos e significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que as práticas pedagógicas diversificadas contribuíram significativamente para o engajamento dos alunos, ampliando suas experiências motoras, sociais e cognitivas. A inserção de atividades lúdicas e cooperativas promoveu maior interação entre os estudantes e reduziu a resistência às atividades que fugiam do modelo esportivo tradicional. Essas práticas estão em consonância com Freire (1989), que afirma que a aprendizagem significativa ocorre quando há participação ativa e reflexão crítica por parte do aluno.

Além disso, observou-se que o trabalho docente, pautado na BNCC, possibilitou aulas mais inclusivas e integradoras, nas quais todos os alunos puderam participar, independentemente de suas habilidades físicas. Conforme Darido e Rangel (2005), a Educação Física deve proporcionar vivências corporais variadas que promovam o desenvolvimento integral e a formação cidadã.

As observações também destacaram a relevância da formação continuada para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, como apontam Perrenoud (2000) e Bacich e Moran (2018). Professores que investem em atualização profissional tendem a aplicar metodologias mais criativas e eficazes, contribuindo para transformar as aulas em experiências interativas e significativas para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a Educação Física escolar precisa ser ressignificada, superando estereótipos e enfrentando desafios históricos relacionados à sua desvalorização. As práticas observadas demonstraram que, quando o professor adota uma abordagem inclusiva e criativa, o ensino se torna mais significativo, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos.

Conclui-se que a formação docente contínua é um elemento essencial para fortalecer a prática pedagógica e consolidar a Educação Física como um espaço de aprendizagem crítica e transformadora. O estudo reforça a importância de repensar o papel do professor, compreendendo-o como mediador do conhecimento e promotor de experiências que estimulam o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.



REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.